

Art. 2.º O encargo, referente a 1989, será suportado pela verba do capítulo 40 «Investimentos do Plano», código económico 07-06-00-00, do orçamento geral do Território para o corrente ano.

Art. 3.º O encargo, relativo a 1990, será suportado pela verba correspondente, a inscrever no orçamento geral do Território desse ano.

Art. 4.º Os saldos que venham a apurar-se em cada ano, relativamente aos limites fixados no artigo 1.º, transitam, sem mais formalidades, para o ano económico seguinte.

Governo de Macau, aos 6 de Junho de 1989.

Publique-se.

O Governador, *Carlos Montez Melancia*.

GABINETE DO GOVERNADOR

Despacho n.º 74/GM/89

Considerando que a Direcção dos Serviços de Educação não possui, ainda, um plano de construção escolar;

Considerando que se encontra, neste momento, em curso, um trabalho de caracterização do parque escolar existente, com vista à determinação das necessidades previstas, para a elaboração de um plano a longo prazo;

Considerando que se torna necessário proporcionar um maior apoio aos estabelecimentos de ensino particular do Território, de modo a aumentar a sua capacidade em receber mais alunos, ampliando e melhorando as suas instalações;

Considerando as medidas de política para a área de educação, em que se propõe melhorar as condições de funcionamento do ensino particular, no sentido de uma mais eficaz resposta às necessidades educativas do Território;

Determino que sejam atribuídos os seguintes subsídios:

Escola Keang Wu Peng Man	\$5 000 000,00
Escola Hou Kong	\$5 000 000,00
Escola Tong Sin Tong	\$2 300 000,00
Escola S. Paulo	\$ 650 000,00
Escola Pui Cheng	\$ 350 000,00

Gabinete do Governador, em Macau, aos 7 de Junho de 1989. — O Governador, *Carlos Montez Melancia*.

Extractos de despachos

Por despacho de S. Ex.ª o Governador, de 21 de Fevereiro de 1989:

Aida da Conceição Pinheiro Albino — nomeada, nos termos dos artigos 42.º e 44.º do Decreto-Lei n.º 86/84/M, de 11 de Agosto, para exercer, em regime de contrato além do quadro, as funções de secretária administrativa do Gabinete para o Complexo Cultural de Macau.

(Dispensado de visto, nos termos do n.º 1 do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 11/85/M, de 2 de Março).

Por despacho de 8 de Março de 1989, visado pelo Tribunal Administrativo de Macau em 30 de Maio do mesmo ano:

João Felisberto da Rocha Melo, candidato classificado em terceiro lugar no concurso a que se refere a lista de classificação final, publicada no *Boletim Oficial* n.º 8/89, de 20 de Fevereiro — nomeado, provisoriamente, para o cargo de terceiro-oficial, 1.º escalão, do quadro administrativo da Secretaria do Gabinete do Governador de Macau, nos termos do n.º 1 do artigo 29.º do Decreto-Lei n.º 86/84/M, de 11 de Agosto, com a nova redacção dada pelo artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 15/88/M, de 29 de Fevereiro, conjugado com o artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 87/84/M, de 11 de Agosto, indo ocupar um dos lugares criados pela Portaria n.º 201/85/M, de 28 de Setembro, e ainda não provido.

(É devido o emolumento de \$ 24,00).

Gabinete do Governador, em Macau, aos 12 de Junho de 1989. — O Chefe do Gabinete, *Miguel Sacadura dos Santos*.

GABINETE DO SECRETÁRIO-ADJUNTO PARA OS ASSUNTOS ECONÓMICOS

Despacho n.º 232/SAAE/89

Tendo a sociedade, Fábrica de Tecelagem Pacific e Wah Fu Companhia, Limitada, requerido fosse autorizada a admitir 20 trabalhadores não-residentes, nos termos do disposto sob o n.º 3 do Despacho n.º 12/GM/88, publicado no *Boletim Oficial* n.º 5, de 1 de Fevereiro;

Verificando-se, após instrução do respectivo processo com os pareceres do Gabinete para os Assuntos de Trabalho e da Direcção dos Serviços de Economia, que:

a) Não há disponibilidade de mão-de-obra residente capaz de satisfazer a totalidade das necessidades de trabalho a realizar;

b) O nível salarial praticado, relativamente aos trabalhadores residentes, pode considerar-se compatível com os valores praticados no Território;

c) A importação adicional de mão-de-obra, dentro de limites determinados, não prejudica a proporção entre trabalhadores residentes e trabalhadores não-residentes que se julga aceitável no sector;

d) A requerente tem cumprido as obrigações legais para com os trabalhadores residentes, decorrentes dos contratos de trabalho celebrados;

e) O volume de produção esperado e as expectativas da sua colocação no mercado justificam a admissão de mão-de-obra não-residente;

f) A requerente tem vindo a proceder a melhoramentos tecnológicos aceitáveis, pelo que a admissão de mão-de-obra não-residente não é impeditiva da introdução de novas tecnologias;

g) O potencial produtivo da requerente encontra-se desaproveitado por falta de mão-de-obra;

No exercício dos poderes a que se refere o n.º 17 do Despacho n.º 12/GM/88, de 1 de Fevereiro: